

RELATO

ESTUDO EXPLORATÓRIO COMO PERCURSO

METODOLÓGICO INICIAL PARA PESQUISA DE JORNAIS

IMPRESSOS EM CIDADES DO INTERIOR NO PARANÁ

Leriany Barbosa Tizon¹ lerianybarbosa@gmail.com
Rafael Schoenherr² rschoenherr@uepg.br (orientador)

RESUMO

O presente relato busca sistematizar os movimentos exploratórios iniciais da pesquisa de iniciação científica 'Noticiabilidade do Entorno no Jornalismo Paranaense: Escala Regional em Edições Impressas no Interior do Estado'. O objetivo é trazer evidências do processo de varredura, identificação empírica e caracterização de jornais a partir da análise de marcas editoriais na primeira página disponível na web. Esse movimento metodológico revela-se como recurso para se estudar, a seguir, a relação de jornais locais de pequenas e médias cidades com seu entorno imediato. Apresenta-se, portanto, o estudo exploratório a partir de diário de pesquisa como forma de familiarização dos pesquisadores com a realidade jornalística regional a ser investigada e, conseqüentemente, como formulador de quadro de referência das situações enfrentadas e variações presentes no mercado jornalístico em transformação.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologia de pesquisa. Jornal impresso. Periodicidade. Regiões jornalísticas. Noticiabilidade.

1. O QUE SE PASSA COM OS JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO

O objetivo central da pesquisa de iniciação científica aqui referida, iniciada em outubro de 2021 e cujo processo metodológico inspira este relato, é descobrir a escala regional de atuação de jornais locais no interior do estado do Paraná. Utiliza-se como material de pesquisa as informações destacadas nas capas de edições em circulação entre os anos de 2021 e 2022. Com isso, procura-se identificar as escalas de proximidade dominantes que o jornalismo impresso utiliza no atual contexto de crise e convergência, considerando as delimitações impostas ou agravadas pela Covid-19 e o cenário descrito como deserto de notícias. Procura-se verificar se os destaques de primeira página se referem às cidades em que atuam os jornais (notícias locais), se dizem respeito a municípios

¹ Bolsista de iniciação científica BIC/Fundação Araucária pelo projeto de pesquisa Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo. Graduanda no curso de Jornalismo/UEPG.

² Orientador científico. Professor supervisor no projeto de pesquisa Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo. Docente do Departamento de Jornalismo/UEPG.



REALIZAÇÃO



APOIO



do entorno (notícias regionais) ou mesmo se tais chamadas e manchetes expressam algum grau de indeterminação quanto à localização. Interessa, ainda, aferir mudanças na periodicidade dos veículos e eventual predomínio de temas do estado do país, em detrimento das notícias da cidade. Ressalta-se que a pesquisa também utiliza como critério a disponibilidade das capas dos jornais impressos na web e que acontece de forma exploratória, com o acúmulo gradual de dados até se chegar a um instrumento de análise.

Logo na construção da proposta de pesquisa, ainda em meados de julho de 2021, surgem as primeiras dúvidas sobre a amostra de jornais a ser escolhida. Quantos jornais renderiam um resultado representativo das “regiões jornalísticas” presentes no estado? Estudar apenas jornais de cidades pequenas, médias ou combinar esses universos? Analisar impressos diários ou também considerar outras periodicidades vigentes? Como acessar tais periódicos no cotidiano da investigação? O primeiro ‘corte’ efetuado na possível realidade de análise, para efeitos da proposta de pesquisa, foi o de jornais presentes em municípios com menos de 100 mil habitantes, de modo a se perceber a realidade dos pequenos mercados, distantes das dinâmicas das capitais do país. Isso levou a outro entrave, o de como localizar os jornais. De modo temporário, optou-se por considerar listagens de associações de jornais. Tal recorte *a priori* logo se mostrou improdutivo e passou a demandar estratégias descritas a seguir, de idas e vindas entre objeto e realidade empírica. Ao invés de descartar tais impasses, passou-se a lidar com essa dificuldade de delimitação e reconhecimento como parte da realidade instável a ser investigada.

2. EXPLORAR TERRENOS DESCONHECIDOS, PORÉM HABITADOS

Manuais de metodologia de pesquisa qualitativa – como Becker (2007), Stake (2011), Creswell (2010) - costumam recomendar o estudo exploratório quando não se dispõe de indicadores suficientes sobre a realidade a ser analisada, quando não se conhece plenamente suas dimensões ou mesmo quando não estão claras as categorias que orientariam uma análise sobre determinado fenômeno.



REALIZAÇÃO



APOIO



É num esforço de construção ou movimento orientado de investigação que a técnica se justifica, seja na definição de um universo ou amostra, no reconhecimento de parcialidades ou singularidades do objeto empírico, na produção de hipóteses de trabalho, no desenvolvimento de um quadro inicial de percepções sobre os fenômenos, na delimitação tentativa do próprio objeto de pesquisa.

Ao que parece, a realidade do mercado do jornalismo impresso no interior do Paraná reúne interrogações e lacunas de tal ordem, de modo que não se dispõe de bibliografia conceitual sobre o tema. Uma particularidade é a velocidade com que tal fenômeno passa por mudanças – com jornais que desaparecem de um ano para outro, publicações que mudam de formato, periodicidade ou linha editorial. Há uma carência de dados elementares disponíveis e organizados sobre títulos que circulam em pequenos municípios. As bases de dados costumam ficar desatualizadas com certa facilidade mediante a crise do setor – daí o desafio de atualização dos mapeamentos.

A situação enfrentada no início da pesquisa de iniciação científica em Jornalismo objeto desde relato combina incerteza sobre o universo de análise e sobre as características componentes de tal contexto. Esse tipo de entrave metodológico se expressa, em geral, numa dificuldade, já no projeto de pesquisa, de se definir com precisão e segurança os observáveis. Qual seria o melhor recorte para analisar o modo como jornais locais estabelecem a noticiabilidade do entorno imediato? Deve-se optar pelo mapa do estado todo ou por poucas cidades? É possível selecionar apenas jornais de cidades com o mesmo perfil populacional? Como considerar a existência de distintos mercados jornalísticos no interior do estado no segmento dos impressos?

Nota-se então que o estudo exploratório lida com situações de poucas informações disponíveis e busca estabelecer um quadro mínimo, mesmo que parcial, da realidade a ser investigada. A essa técnica se articula a estratégia conhecida como bola de neve (snowball), que opera por acúmulo de dados até se ter um campo minimamente significativo ou que possa embasar a criação de um



REALIZAÇÃO



APOIO



instrumento de análise – um dispositivo que opere sobre critérios em sintonia tanto com a fundamentação teórica quanto com a realidade empírica a ser melhor conhecida. Para operacionalizar o acúmulo de informações é que a pesquisa adotou a técnica do diário (MILLS, 2009), como forma de registro gradual de dados, sobreposição de percepções, contraste de situações, emulação de hipóteses e primeiras possíveis interpretações.

3. DO MAPA AÉREO À SUPERFÍCIE DO JORNAL LOCAL

Para localizar os jornais impressos no estado, a pesquisa utiliza como ponto de partida o mapeamento das mídias jornalísticas do Paraná (BRONOSKI; WEHRHOLDT, 2020). O mapa abrange os jornais impressos que estão ou estavam em circulação no estado. Com isso, foi realizada uma nova checagem de quais veículos ali listados disponibilizam os jornais na web.

Até o momento, a pesquisa utiliza como método o modelo exploratório e de acúmulo de informações com vistas à elaboração de um protocolo de análise. Dentre as 109 publicações impressas constatadas por Bronoski e Wehrholdt (2020), que estão distribuídas em 133 dos 399 municípios paranaenses, 95 jornais impressos foram encontrados em sites ou páginas do Facebook pela presente pesquisa. Ou seja, dos 133 jornais impressos identificados no mapa, 38 deles ou deixaram de existir no intervalo de dois anos entre a conclusão da pesquisa original e a nova checagem ou então perderam o vínculo com site ou página na web anteriormente mapeado.

Desse universo de 95 sites ou páginas na web de jornais impressos, passou-se a uma fase exploratória, à procura de capas ou exemplares disponíveis e que pudessem instigar notas e percepções no caderno de campo. De modo ainda pouco sistemático, os encontros de orientação serviram para troca de impressões sobre características do mercado de jornais impressos em cidades do interior. Ao mesmo tempo, a pesquisadora passou a realizar fichamentos bibliográficos ligados a (a) desertos de notícia; (b) regiões jornalísticas; (c) pequenos e médios mercados do jornalismo; (d) rotinas de produção da notícia e noticiabilidade; e



REALIZAÇÃO



APOIO



(e) primeira página e titulação. Tais leituras encontram-se em andamento e passam por revisões periódicas, na medida em que os dados de campo as tensionam. Visitas bibliográficas complementares sobre concentração de mídia também foram mobilizadas.

Com base em pré-análise e troca de percepções tanto das leituras teóricas quanto de primeiras páginas, chegou-se a hipóteses de trabalho para investigar o que está ocorrendo com o jornalismo impresso em municípios do interior do Paraná: 1) uso de pautas nacionais nas capas por falta de material local; 2) alguns impressos em circulação reforçam a ideia de que ainda existe um jornalismo de mercados pequenos no interior do estado; 3) em certos impressos, há uma tendência para valorização de notícias de cunho estritamente local; 4) há um encolhimento dos jornais dentro do próprio município - ou seja, passam a cobrir cada vez menos partes do território local, produzindo notícias por vezes sempre sobre as mesmas áreas de cobertura; 5) uma das mudanças inicialmente percebidas desse mercado do jornalismo impresso médio e pequeno no interior do estado do Paraná é a variação ou o 'reco' de periodicidade - publicações que eram diárias tornam-se semanais, essas por sua vez recuam para o ritmo quinzenal. Nota-se, ainda, a existência de impressos mensais. O jornal diário, talvez, passe a ser oferta cada vez mais rara nos municípios pré-analisados; 6) por fim, uma última percepção a orientar futura análise é de que existem impressos que pertencem a grupos de filiação.

Com esse quadro de questões no horizonte, passou-se em novembro de 2021 à primeira rodada de localização e leitura fichada da primeira página de cinco periódicos escolhidos ainda de modo idiossincrático e exploratório, com base na facilidade de encontrar disponíveis as capas dos referidos jornais na web: Folha de Campo Magro (mensal de Campo Magro); Correio do Cidadão (diário de Guarapuava); Folha de Irati (Irati); Folha do Norte (Bandeirantes); Jornal Integração (semanal de Cafelândia). Procurou-se organizar dados quanto a título, periodicidade, manchete (local, hiperlocal, regional, estadual, nacional), chamadas e espaço para anúncios de publicidade – dada a percepção de



REALIZAÇÃO



APOIO



distorções nesse sentido (como chamadas que na verdade são de publicidade). Esse tipo de desvio evidente em relação ao jornalismo profissional passou a render anotações específicas no diário de pesquisa, como forma de avaliar futuramente sua viabilidade como categoria.

No mês seguinte, em dezembro de 2021, operou-se nova rodada de avaliação da primeira página dos mesmos títulos jornalísticos anteriores, acrescidos do Diário dos Campos, de Ponta Grossa, como forma de substituir temporariamente o jornal mensal Folha de Campo Magro, que ainda não havia circulado nova edição. Outro critério de interesse passou a ser o preço dos jornais explícito na capa. O valor de cada edição varia de R\$ 2 (Folha de Irati e Folha do Norte) a R\$ 4 (Correio Cidadão) e uma das primeiras páginas não informa a respeito (Jornal Integração). Nesse primeiro momento de reunião de dados, registrou-se também que o espaço publicitário ocupa por vezes metade da primeira página, em outras situações com anúncio no rodapé e no cabeçalho, além do uso da publicidade em 25% da primeira página (situação mais comum até agora). Por fim, quanto à escala regional da noticiabilidade nas chamadas de primeira página, encontrou-se as seguintes variações: destaques com notícia hiperlocal, local, cidades vizinhas, estadual (associada ao Governo), nacional e internacional. Também notou-se dificuldade em aferir localização de alguns títulos, sem um referente claro quando a lugar de origem do acontecimento.

4. CONSIDERAÇÕES DE PERCURSO

O presente relato busca registrar impasses iniciais da pesquisa, tais como dificuldade de delimitação da amostra sob investigação, bem como de critérios de análise da referida produção jornalística. Apresentou-se como saída parcial o levantamento exploratório para familiarização e conhecimento das particularidades da realidade regional dos jornais impressos no interior do Paraná, até mesmo como forma de não se presumir o centro como padrão e a região então como fenômeno menor do jornalismo (SCHOENHERR & GADINI, 2016). Avalia-se tomar a estratégia de primeira página de maior ou menor



REALIZAÇÃO



APOIO



direcionamento noticioso aos municípios de entorno como um dos parâmetros para se entender a crise e também a sustentação de pequenos e médios mercados jornalísticos no interior do estado do Paraná. Espera-se que as presentes percepções iniciais contribuam para o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa para a próxima fase da investigação. Avalia-se a aplicação de questionário junto a gestores e proprietários de jornais como forma complementar de levantamento.

REFERÊNCIAS

BECKER, Howard S.. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRONOSKI, Marcelo E. ; WEHRHOLDT, Eder Carlos. Mapeamento das mídias jornalísticas do Paraná. In: Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação, n. 23. 2020, Ponta Grossa. **Anais do XXIII Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação**. Ponta Grossa: UEPG, 2020. p. 1-14.

CRESWELL, John W.. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SCHOENHERR, Rafael; GADINI, Sergio Luiz. Estratégias regionais de produção jornalística: uma proposta ao estudo de casos de mídia impressa no Paraná. **Eptic**, Aracaju, UFS, v. 18, n. 3, p. 51-62 set-dez, 2016.

STAKE, Robert. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.